

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES

Nayara Sales Araújo¹, Maria Fernandes da Silva², Evânio Mascarenhas Paulo³

Resumo: A evolução do cooperativismo deu-se início no século XIX quando se viu a necessidade de se expandir esse segmento. Assim, define-se cooperativismo como um sistema econômico que faz das cooperativas uma base de produção, com a busca de saberes e interesses mútuos que buscam crescimento das suas atividades econômicas. É por meio da economia solidária que esses conjuntos de atividades passam a ser produzidas, distribuídas e conseqüentemente consumidas. Dentro desse bojo, as incubadoras envolvem atividades relacionadas à prestação de serviço de consultoria para projetos ou associações na área social, econômica e cultural. Assim, a definição de incubadora e seu papel na sociedade são essenciais para o entendimento das características que as constituem. O presente estudo tem por objetivo estimular o empreendedorismo cooperativo, por meio da prestação de consultoria na formação de negócios sociais e cooperativos e sua incubação através da prestação de serviços de consultoria econômico-financeira. Atualmente, o projeto presta consultoria para quatro segmentos de ação social que juntos contam com uma equipe de 106 membros.

Palavras-chave: Cooperativismo; Economia Solidária; Consultoria Econômica financeira.

1. Introdução

O cooperativismo é definido como um sistema econômico que faz das cooperativas uma base de produção que conta com a colaboração de pessoas e de instituições com interesses comuns e que buscam crescimento das suas atividades econômicas ou ações sociais. Essas atividades geram renda, melhora a qualidade de vida no âmbito social e econômico, trazendo benefícios para todos os envolvidos no processo.

Diante do desenvolvimento e expansão que o cooperativismo vem ocupando ao longo dos anos, surgiu as Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares, que teve início em 1980 nos Estados Unidos (BEZERRA, 2018).

¹ Graduanda em Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, email: nayanearaujo131198@gmail.com

² Graduanda em Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, email: mfs825@gmail.com

³ Docente no curso de Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, email: evanio.paulo@urca.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Diante das experiências das incubadoras tecnológicas, quando se refere ao desenvolvimento social e econômico, viu-se que as mesmas são de extrema importância, instaladas no Brasil anos depois de experimentos nos EUA, vêm se tornando um meio de desenvolvimento econômico e de geração de renda, fomentando a criação de novos negócios e dando suporte aos já existentes e sendo um impulsionador do desenvolvimento e crescimento do meio no qual fazem parte (BOEIRA; MATARAZZO 2014).

Incubadoras sociais envolvem atividades relacionadas à prestação de serviço para projetos cujo componente social seja preponderante. Estas ações estão ligados diretamente à geração de emprego e renda, como também a maior formação e qualidade do serviço prestado, auxiliando no processo de base cooperativa e social, ajudando nos processos das mesmas, que está inserido na desenvoltura de projetos na área tecnológica e de desenvolvimento, utilizando de meios de consultoria econômica e financeira para se desenvolverem.

Assim, as incubadoras tecnológicas são uma importante iniciativa e estão diretamente ligadas à melhoria da qualidade de vida, formação, capacitação e geração de renda. Este processo é feito a partir da prestação de serviços de incubação, em especial a pequenas ideias de empreendedorismo incentivando a criatividade e o conhecimento, como forma de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas inovadoras ou até mesmo as já presente no mercado, dando o mesmo suporte para se tornarem autossustentáveis.

Desta forma busca-se não somente analisar a configuração das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares, mas também o impacto que esta atividade econômica têm dentro da economia.

Dentre os objetivos propostos nesse trabalho, pode-se citar o processo de criação de empreendimentos de base cooperativa e social, fornecendo-lhes auxílio no processo de estruturação das cooperativas, sendo as incubadoras sociais um instrumento de formação de emprego e renda, onde através do mesmo possibilita certa autonomia produtiva no tocante a produção em que se inserem as cooperativas.

Com isso, pelo que expomos, a criação de organismos capazes de fomentar a formação e organização de esquemas de cooperativismo popular é de fundamental importância e aqui, insere-se, mais explicitamente, a justificativa do projeto de extensão proposto. O projeto, adicionalmente, insere-se nos aspectos balizadores da atividade de extensão ao propor a conciliação das ações e conhecimentos produzidos na academia com as necessidades apresentadas pela sociedade, contribuindo, assim, para a superação de seus dilemas. Com isso, o conhecimento acadêmico desenvolvido no âmbito do curso de Economia cumpriria a função social que atribuir-lhe sua essência e da universidade em geral.

2. Objetivo

Fomentar o empreendedorismo cooperativo e sua incubação através da prestação de serviços de consultoria econômico-financeira. Mais especificamente, deseja-se: i) auxiliar no processo de criação de

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



empreendimentos de base cooperativa e social, fornecendo-lhes auxílio no processo de estruturação das cooperativas; ii) prestar consultoria econômico-financeira para negócios cooperados, a fim de contribuir para a sustentação financeira dos empreendimentos; iii) disseminar o conhecimento acadêmico pondo-o a disposição da sociedade geral, além de ampliá-lo por meio da análise de experiência de conteúdo prático.

3. Metodologia

A primeira etapa consistirá na análise de resultados secundários obtido juntos as prefeituras e associações de produtores. Aqui objetiva-se fazer uma caracterização dos empreendimentos cooperativos na região centro-sul. Esta etapa do projeto servirá para planejamento da seleção das associações que se pretende trabalhar. Esta fase, portanto, desenvolver-se-á a composição do cabedal teórico-estatístico que irá compor o relatório-diagnóstico final do projeto.

A segunda fase do projeto tratará da seleção das comunidades e dos empreendimentos cooperados de relevante interesse. Assim, logo após a esta etapa, iniciar-se-á as conversações e apresentação das propostas de consultoria, seja na criação de novas cooperativas nas comunidades de interesse ou prestação de serviços de consultoria nas cooperativas selecionadas que já estejam formadas. A seleção terá sempre como critério balizador a disponibilidade e interesse das comunidades/empreendimento em querer a colaboração do projeto e a presença de critérios facilitadores ao desenvolvimento da atividade de extensão.

Por fim, a última fase do projeto, depois de consolidada as parcerias entre coordenadores do projeto e comunidades/associações, dedicar-se-á à análise das condições de saúde financeira das associações de produtores, bem como dos planos de implementação de associações cooperadas nas comunidades que apresentarem potencial para tal. Assim, objetiva-se aqui desenvolver um sistema de consultoria em empreendimentos solidários, a fim de criá-los, quando este for o caso, ou fortalecê-los, melhorando seus resultados financeiros e conseqüentemente sociais. Esta etapa visa ainda estruturar as informações financeiras sob a forma de relatórios para servir de instrumento de coordenação de políticas.

Os recursos humanos necessários para a consolidação das atividades serão: os professores e coordenador e colaborador, além de bolsista de extensão escolhido. Ainda contar-se-á com o apoio dos estudantes do time Enactus da Urca de Iguatu.

4. Resultados

Sendo assim, como explicado nas seções anteriores, atividades de incubação de cooperativas populares envolvem ações relacionadas à prestação de serviço de consultoria para projetos ou associações de interesse social ou econômico, onde se utiliza de ferramentas de análises de desempenho financeiro para se alcançar a sustentabilidade orçamentária dos empreendimentos sociais. Por meio deste serviço, fornecido pela incubadora,

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmorte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



busca-se obter maior êxito financeiro e auxiliar os processos de base cooperativa e social, utilizando-se de meios de consultoria financeira para fortalecê-los.

Com esta premissa, os projetos que recebem consultoria financeira passam por etapas de incubação. Esta etapa envolve uma análise preliminar que consiste em estudos sobre as características do projeto. Isso garante que os projetos selecionados reúnem as características necessárias para o processo de consultoria. Uma vez analisados, inicia-se o desenvolvimento do método de incubação dos projetos proposto por Botelho (2015) que consistem em: i) Implantação, fase em que se constitui a empresa, associação ou cooperativa ou projeto social, com a escolha dos membros da equipe, em seguida é feito um planejamento para a obtenção de verba para realização da ação; ii) desenvolvimento ou crescimento: aqui ocorre o aperfeiçoamento técnico do produto ou serviço, como a saída para seu consumo; iii) estabilização: esta fase se destaca a maturidade das questões técnicas, financeiras e administrativas; iv) desincubação: momento em que a empresa incubada se desliga da atividade de incubadora.

Os projetos que passaram por as etapas descritas anteriormente e que estão a receber assistência de consultoria econômico-financeira são eles: *Enactus* campus de Iguatu, Projeto Fertilize, Regina e Associação de Mulheres Iguatuenses (AMI). Abaixo se segue uma breve descrição das ações de cada projeto ou associação:

A tabela a seguir vem mostrando os objetivos de cada associação, e o número de membros que as compõe.

Tabela 4.1 – Projetos e Associações que estão a receber consultoria econômico-financeira

Projeto/Associação	Ações
Enactus	Uma organização internacional sem fins lucrativos que se dedica a inspirar alunos a melhorar o mundo através da Ação Empreendedora, hoje a Enactus Iguatu conta com a participação de 40 alunos da instituição de ensino do Campus Multi-institucional Humberto Teixeira;
Fertilíze	Tem por objetivo levar fomentar uma alimentação saudável e gerar renda para a comunidade acadêmica da URCA e para a comunidade de Vila Moura/Iguatu, disseminando um novo conceito de sustentabilidade ecológica do solo, através da produção de hortas utilizando a vermicompostagem. O Fertilíze hoje conta 25 membros da comunidade onde o projeto está sendo implantado, e tem por objetivo atingir toda a comunidade que tem 200 membros;
Regina	O projeto acontece na comunidade Rainha dos anjos em Iguatu e tem por objetivo estimular o empreendedorismo que visa garantir empoderamento do grupo, por meio da produção e venda de bens e serviços realizados pelas mulheres acolhidas pela a casa. O Regina hoje atende 11 mulheres.
AMI	Essa associação foi fundada em 26 de junho de 1982, com a missão de lutar pelo direito da mulher sobre todos os aspectos, dentro desta associação foi criado o Grupo de AMIlgas do Peito, trabalho realizado com as mulheres acometidas de câncer de mama. O projeto hoje atende em torno de 30 mulheres.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



Fonte: Dados do Projeto.

Obtém-se um total de duas associações e dois projetos sociais que mobilizam uma comunidade de colaboradores que atualmente conta com 106 membros, no momento esses projetos estão recebendo ajuda econômico-financeira para suas ações, com o objetivo de contribuir para a sustentação financeira dos empreendimentos, a fim de torná-los autossustentáveis. Outro fator que está diretamente ligado aos serviços prestados pela incubadora de cooperativas populares é alavancar a capacidade de aprendizagem dos alunos envolvidos no projeto na área de consultoria e gerenciamento de projetos.

5. Conclusão

Em vista dos argumentos aqui mencionados, conclui-se que a incubadora tecnológica de cooperativas populares se trata de uma ferramenta precisa, que usada de forma correta traz benefícios para todos os envolvidos. A partir disso é possível afirmar que as mesmas são de extrema importância para o desenvolvimento de negócios cooperados, sejam eles de fins econômicos ou não.

Assim, sendo o projeto de incubação atende hoje uma comunidade de certa de 106 membros distribuídos entre duas associações e dois projeto de ação social. O projeto de incubação segue em andamento e nas próximas etapas, pretende-se aprimorar os mecanismos de consultoria, trazendo novos índices financeiros. Adicionalmente, ainda se pretende realizar um inventário patrimonial das associações e dos projetos.

Uma última etapa do projeto de extensão aqui exposto consiste em realizar uma pesquisa de avaliação de impactos das consultorias sobre as ações atendidas.

6. Agradecimentos

À Pró-reitoria de Extensão e ao PIBEX – URCA e ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza.

Referências

BEZERRA, Adriel Felipe de Araújo. **As Incubadoras Sociais e o Desenvolvimento Local: O que é e porque apoiar a iniciativa.** 2018;
BOEIRA, S.L.; MATARAZZO, G. **Incubação de Cooperativas Populares: Representações Sociais e Tensões Entre Racionalidades.** 2014;
BOTELHO, L.L.R; et al NOGUEIRA, S.V. **Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: Atuando a partir da extensão universitária.** 2015.